

NOTAS SÔBRE A FAMÍLIA MAGILIDAE NO NORDESTE BRASILEIRO (MOLLUSCA: GASTROPODA)

Henry Ramos Matthews

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Dentro da área considerada pelo Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, para a realização de inventários biológicos, ocorrem quatro espécies de magilídeos. Referida área está compreendida entre as bôcas dos Rios Parnaíba e São Francisco, limitada ao norte pelo Equador e a leste pela longitude 30°W.

Com base em material depositado na coleção malacológica do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, assinalamos para o nordeste brasileiro a ocorrência das seguintes espécies de magilídeos, pertencentes ao gênero *Coralliophila* H. & A. Adams, 1853: *Coralliophila abbreviata* (Lamarck, 1816), *Coralliophila aberrans* (C. B. Adams, 1850), *Coralliophila mansfieldi* (McGinty, 1940) e *Coralliophila caribaea* Abbott, 1958.

No presente trabalho procuramos elaborar uma chave para a identificação das espécies acima mencionadas, salientando as principais características básicas e necessárias para identificá-las.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

- 1 — Abertura de côr rósea. Espira aguda, elevada. Concha medindo até 20 mm de comprimento *Coralliophila caribaea*
— Abertura de côr branca 2
- 2 — Abertura de formato triangular, ocupando 3/4 ou mais do comprimento da concha. Espira curta. Concha medindo até 22 mm de comprimento
. *Coralliophila abbreviata*
— Abertura de formato oval 3
- 3 — Abertura ocupando, aproximadamente, a metade do comprimento da concha. Convoluções da concha de formato subtriangular, com a periferia angulosa. Concha medindo até 25 mm de comprimento *Coralliophila mansfieldi*

- Abertura ocupando menos da metade do comprimento da concha. Convoluções da concha de formato subgloboso, com a periferia não angulosa. Concha medindo até 22 mm de comprimento
. *Coralliophila aberrans*

COMENTÁRIOS

Na literatura científica consultada, apenas poucos trabalhos fazem referência à ocorrência da família Magilidae no nordeste brasileiro. Matthews & Rios (1967b) registram para Maceió, Estado de Alagoas, a ocorrência das espécies *Coralliophila aberrans* (C. B. Adams, 1850) e *Coralliophila mansfieldi* (McGinty, 1940). Matthews (1968) cita que as espécies *Coralliophila caribaea* Abbott, 1958 e *Coralliophila aberrans* (C. B. Adams, 1850) foram encontradas no nordeste brasileiro, no tubo digestivo do peixe *Amphichthys cryptocentrus* (Cuvier & Valenciennes, 1837). Matthews & Rios (1967a) se referem à ocorrência da espécie *Coralliophila caribaea* Abbott, 1958 em Fortaleza, Estado do Ceará. Kempf & Matthews (1968) citam para o Estado do Ceará e Rio Grande do Norte a ocorrência da espécie *Coralliophila caribaea* Abbott, 1958, e para os Estados do Maranhão e Piauí a da espécie *Coralliophila mansfieldi* (McGinty, 1940).

Coralliophila abbreviata (Lamarck, 1816)

Pyrula abbreviata Lamarck, 1816, *La liste, Ency. Method. (Vers)*, p. 8, pl. 436 figs. 2a - 2b.

Coralliophila abbreviata (Lamarck, 1816): Abbott, 1958, pp. 65-66, text fig. 3, pl. 1 fig. e.

Coralliophila abbreviata Lamarck, 1816: Warmke & Abbott, 1962, p. 109, pl. 20 fig. c.

Embora seja a espécie mais comum do seu gênero, nas Índias Ocidentais (Abbott, 1958), no nordeste brasileiro sua ocorrência não é muito frequente. Recentemente, obtivemos um pequeno número de exemplares em Fortaleza, Estado do Ceará, todos coligidos no tubo digestivo do peixe *Amphichthys cryptocentrus* (Cuvier & Valenciennes, 1837). Também, na Ilha de Fernando de Noronha, alguns espécimens foram encontrados, em pequena profundidade, sob pedras, próximas a formações coralinas.

Coralliophila aberrans (C. B. Adams, 1850)

Purpura aberrans C. B. Adams, 1850, *Cont. to Conch.*, no. 4, pp. 58-59, (Jamaica).

Tritonalia aberrans (C. B. Adams, 1850): Clench & Turner, 1950, p. 249, pl. 32 fig. 9.

Coralliophila aberrans (C. B. Adams, 1850): Abbott, 1958, pp. 67-68, pl. 1 fig. f.

Coralliophila aberrans C. B. Adams, 1850: Warmke & Abbott, 1962, p. 109, pl. 20 fig. e.

Esta espécie não é encontrada com frequência no nordeste brasileiro. Apenas poucos exemplares foram por nós obtidos, a maioria procedentes da Ilha de Fernando de Noronha, onde foram coligidos no infra-litoral, em pequena profundidade, e substrato rochoso, sob pedras. Temos obtido também alguns exemplares em Fortaleza, Estado do Ceará, coligidos no tubo digestivo do peixe *Amphichthys cryptocentrus* (Cuvier & Valenciennes, 1837).

Coralliophila mansfieldi (McGinty, 1940)

Muricidea mansfieldi McGinty, 1940, *Nautilus*, vol. 53, no. 3, p. 83, pl. X figs. 5-5a. (Flórida).

Descrita como um fóssil da Flórida, esta é a espécie mais rara de magilídeo do nordeste brasileiro. Obtivemos alguns exemplares no Recife Pajuçara, na Praia do mesmo nome, em Maceió, Estado de Alagoas, os quais foram encontrados entre quatro e seis metros de profundidade, entre colônias do madreporário *Mussismilia harttii* (Verrill, 1868). Tivemos também oportunidade de estudar exemplares dragados nos Estados do Maranhão e Piauí, entre 63 e 75 metros de profundidade (Kempf & Matthews, 1968).

Coralliophila caribaea Abbott, 1958

Coralliophila caribaea Abbott, 1958, *Monogr. Acad. Nat. Sci. Phil.*, no. 11, pp. 66-67, text fig. 3, pl. 1 figs. g-h. (Vera Cruz, México).

Coralliophila caribaea Abbott, 1958: Warmke & Abbott, 1962, p. 109, pl. 20 fig. b.

Esta espécie é a mais comum dos magilídeos do nordeste brasileiro, sendo, segundo Abbott (1958), também muito comum no sudeste da Flórida e nas Índias Ocidentais. Coligimos um bom número de espécimens na Ilha de Fernando de Noronha, todos encontrados sob pedras, em fundo rochoso, no infra-litoral, a pequena profundidade, usualmente próximos a formações coralinas. É também frequentemente encontrada no tubo digestivo do peixe *Amphichthys cryptocentrus* (Cuvier & Valenciennes, 1837). Tivemos oportunidade de estudar exemplares dragados nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte entre 53 e 75 metros de profundidade (Kempf & Matthews, 1968).

SUMMARY

In the Brazilian northeast four species belonging to the family Magilidae are found: *Coralliophila abbreviata* (Lamarck, 1816), *Coralliophila aberrans* (C. B. Adams, 1850), *Coralliophila mansfieldi* (McGinty, 1940) and *Coralliophila caribaea* Abbott, 1958.

Brief considerations on the biology of these species are presented. An identification key is also included.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abbott, R. T. — 1958 — The Marine Mollusks of Grand Cayman Island, British West Indies. *Monogr. Acad. Nat. Sci. Phila.*, Philadelphia, (11): 7-138, 5 pls.

Adams, C. B. — 1850 — Descriptions of Supposed New Species of Marine Shells which inhabit Jamaica. *Contributions to Conchology*, New York, 4: 56-68.

Clench, W. J. & Turner, R. D. — 1950 — The Western Atlantic Marine Mollusks Described by C. B. Adams. *Occasional Papers on Mollusks*, Cambridge, 1 (15): 233-404, pls. 29-49.

Kempf, M. & Matthews, H. R. — 1968 — Marine Mollusks from North and Northeast Brazil. I — Preliminary List. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 8 (1): 87-94.

Lamarck, J. P. — 1816 — *La liste. Tableau encyclopédique des trois règnes de la nature. Zoologie. Mollusques testacés*. Pls. 391-488, Paris.

Matthews, H. R. — 1968 — Mollusks found in the digestive tract of the fish *Amphichthys cryptocentrus* (Valenciennes, 1837). *Proc. malac. Soc. Lond.*, London, 38 (3): 247-250.

Matthews, H. R. & Rios, E. C. — 1967a — Primeira contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (1): 67-77.

Matthews, H. R. & Rios, E. C. — 1967b — Segunda contribuição ao inventário dos moluscos marinhos do nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7 (2): 113-121.

McGinty, T. L. — 1940 — New land and marine Tertiary shells from Southern Florida. *Nautilus*, Philadelphia, 35 (3): 81-84, pl. 10.

Warmke, G. L. & Abbott, R. T. — 1962 — *Caribbean Seashells. A Guide to the Marine Mollusks of Puerto Rico and Other West Indian Islands, Bermuda and the Lower Florida Keys*. Livingston Publishing Company, 348 pp., 34 figs., 44 pls., 19 maps., Nabeth.

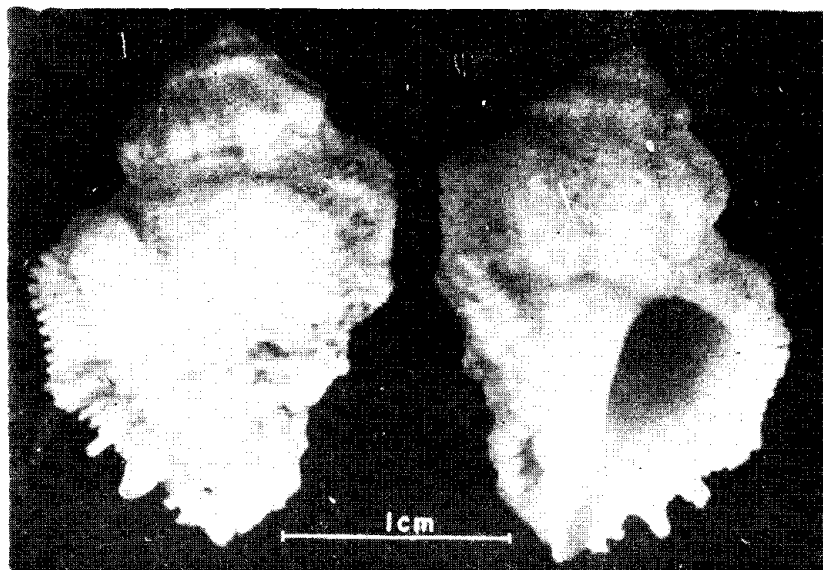


Figura 1 — Vista dorsal e ventral da espécie *Coralliophila abbreviata* (Lamarck, 1816) .

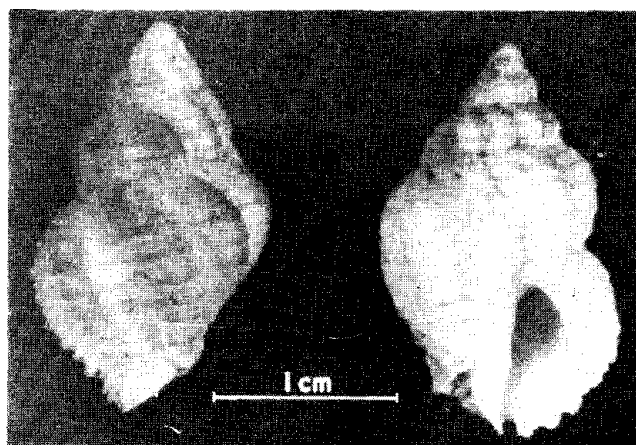


Figura 2 — Vista dorsal e ventral da espécie *Coralliophila aberrans* (C. B. Adams, 1850) .

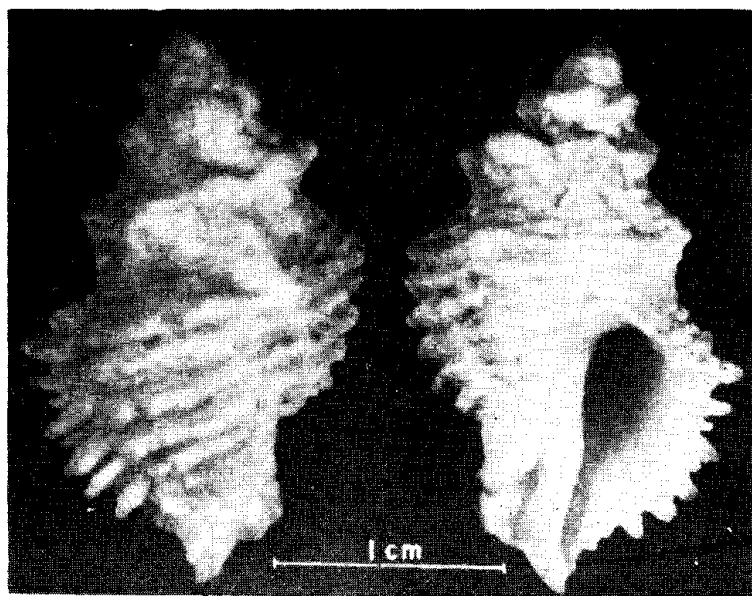


Figura 3 — Vista dorsal e ventral da espécie *Coralliophila mansfieldi* (McGinty, 1940).

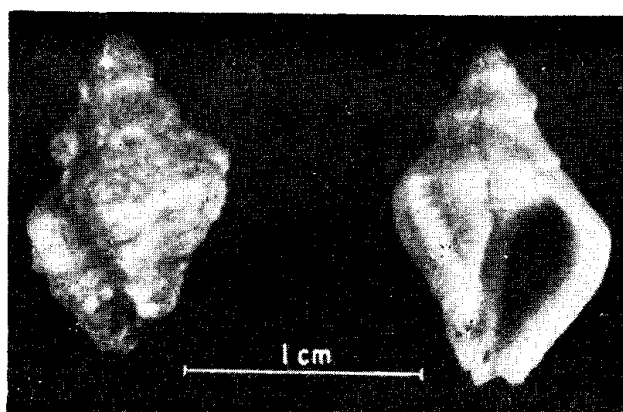


Figura 4 — Vista dorsal e ventral da espécie *Coralliophila caribaea* Abbott, 1958.